

# 1 Introdução

A indústria bancária no Brasil é singular, seja pelo seu papel nuclear para o bem estar sócio-econômico - dada a posição-chave que assumem na economia por conta do monopólio da função de intermediação financeira - seja por peculiaridades da indústria, tais como a existência de fortes concorrentes nacionais detendo a maior parte do patrimônio do setor.

Pode-se entender a atividade bancária em síntese como sendo a intermediação financeira, ou seja captar recursos de depositantes e emprestadores e destinar esses valores para os tomadores de crédito. Esses dois grupos podem ser vistos como clientes com interesses muitas vezes conflitantes os quais cabe o banco o papel de intermediário. O sucesso nesta atividade depende da boa gestão de fatores tais como risco, liquidez e rentabilidade, lançando mão de recursos humanos, tecnológicos, financeiros, e informacionais no processo.

O Brasil historicamente sofreu com uma forte inflação, que corroía o poder de compra da população, proporcionava elevados ganhos aos bancos graças ao *floating* de recursos. Com o Plano Real em 1994, essa receita inflacionária praticamente cessou o que impôs ao setor um momento de transição bastante turbulenta, uma vez que várias foram as instituições que não conseguiram se adaptar à nova realidade. Foi necessário que o governo federal instituisse o PROER – Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional – que estimulou a compra de bancos em dificuldades por outros com capacidade financeira para tomar para si suas carteiras de crédito. As aquisições, fusões, falências e privatizações que ocorreram como consequência direta geraram um forte aumento da consolidação na indústria. O ambiente competitivo mais dinâmico, porém mais seguro e regulado – foi criada nesta mesma época uma nova regulamentação prudencial para os bancos que atuavam no país - atraiu a concorrência por parte de bancos com capital estrangeiro.

A partir de maio de 2003, testemunhou-se uma melhora significativa das condições macroeconômicas brasileiras, com queda significativa da taxa básica de juros – desde então a taxa SELIC caiu de 26,5% ao ano para atuais 11,25% ao ano (chegando a ficar em 8,75% ao ano entre julho de 2009 e abril de 2010) – melhora nas contas externas, inflação sob controle, retomada de níveis de crescimento e redução do risco país. Neste ambiente de significativa transformação cabe ressaltar ainda uma nova onda de consolidação – com redução em mais um terço no número de instituições financeiras ativas - na indústria bancária e o crescimento da presença do capital estrangeiro (IPEA, 2009).

Mais recentemente, em outubro de 2008, eclodiu uma grave crise internacional de proporções comparáveis apenas àquela de 1929 – Crash da Bolsa de Nova York e seu efeito devastador na economia mundial – onde se instaurou uma grave crise de liquidez e confiança nos mercados financeiros. No entanto, a indústria bancária brasileira passou, relativamente àquelas dos países desenvolvidos, até certo ponto ileso pela situação. Parte deste sucesso relativo pode ser explicada por fatores tais como a regulação prudencial brasileira que é significativamente mais rigorosa do que a adotada nos Estados Unidos, por exemplo, por ser o sistema financeiro no Brasil ainda significativamente fechado – graças aos títulos soberanos com taxas de juros extremamente atrativas e de baixo risco – e a existência de grandes bancos públicos que puderam ser usados como instrumentos de política pública. No entanto, a concepção e implementação bem sucedida de estratégias competitivas por parte das instituições bancárias contribuíram, possivelmente de forma decisiva, para que não se instaurasse uma crise de confiança que pudesse contaminar o sistema financeiro nacional como um todo.

É possível observar algumas mudanças nas estratégias competitivas adotadas pelos bancos no Brasil com propósito de se ajustar à evolução do padrão de concorrência no país como, por exemplo, a ampliação do uso de recursos de TI e de terminais de auto-atendimento em substituição do número de agências (relativamente ao volume de clientes atendidos) e o aumento de receita com serviços bancários (para compensar menores ganhos de *floating*).

## 1.1. Objetivos

Os objetivos, se alcançados, dão respostas às questões propostas pela investigação. Os objetivos finais desse trabalho podem ser definidos como:

- Identificar grupos estratégicos distintos com base em conceitos teóricos definidos *ex ante* - com base na tipologia de Porter (1980);
- Mensurar a relação do posicionamento competitivo com o desempenho observado dos diversos grupos estratégicos na indústria bancária brasileira;
- Verificar a existência de diferença significativa, do ponto de vista prático e estatístico, entre a mensuração do desempenho das empresas da indústria em questão através do uso de medidas derivadas da evolução do valor de mercado vis-à-vis constructos formados por medidas financeiro-contábeis;
- Confrontar os resultados encontrados com o preconizado pela tipologia considerada, de modo a avaliar sua aderência ao segmento estudado.

## 1.2. Hipóteses

Encontram-se, discriminadas abaixo, as hipóteses que precisam ser testadas para alcançar os objetivos propostos:

Hipótese 1 - Há grupos estratégicos aderentes ao preconizado na tipologia de Porter (1980)

Hipótese 2 - Os grupos estratégicos identificados diferem em suas condutas estratégicas

Hipótese 3 - Os grupos estratégicos identificados diferem em seus níveis de aptidão para lidar com as ameaças do ambiente competitivo

Hipótese 4 - Os grupos estratégicos identificados têm desempenhos, mensurados por medidas financeiro-contábeis, diversos entre si

Hipótese 5 - Os grupos estratégicos identificados têm desempenhos, mensurados por medidas derivadas da evolução do valor de mercado, diversos entre si

Hipótese 6 - As condutas estratégicas dos grupos estratégicos identificadas são melhores preditores de desempenhos quando mensurados por medidas

derivadas da evolução do valor de mercado comparativamente aos constructos formados por medidas financeiro-contábeis.

### **1.3. Delimitação do estudo**

Com a finalidade de manter um enfoque ao longo de todo o processo de investigação, evitando, desta forma, a perda de foco, redundância ou especulações vazias de significado empírico, além de colocar a proposta de pesquisa em dimensões manipuláveis, definiu-se uma moldura à realidade que circundava o fenômeno estudado. O estudo foi delimitado em relação as suas dimensões temporais, espaciais, quanto as variáveis sob avaliação e quanto ao nível de investigação (LAKATOS e MARCONI, 2006).

O universo pesquisado é o de integrantes do sistema bancário brasileiro aptos a captar recursos através de depósitos a vista com exceção da Caixa Econômica Federal (CEF) e cooperativas de crédito, ou seja, bancos comerciais e bancos múltiplos com carteira comercial. A indústria bancária, possivelmente a mais regulamentada e regulada no Brasil, com instruções e disposições claras e detalhadas, garante a padronização e conseqüente uniformização das práticas operacionais, financeiras, contábeis e fiscais permite uma melhor comparação entre as medidas operacionais e financeiro-contábeis entre as diversas instituições (contornando limitações desses indicadores, tais como descritos por BARNEY, 2002 e CARNEIRO *et al.* 2005). Além disso, o fato de se considerar apenas instituições brasileiras eliminou a necessidade de controle do efeito país (GOLDSZMIDT *et al.*, 2007; BRITO e VASCONCELOS, 2005) sobre o desempenho das firmas.

Quanto a dimensão temporal, estipulou-se que seria feito um corte transversal em setembro de 2007 de forma que o período avaliado incorporou integralmente os anos de 2008 a 2010. Tal escolha foi feita de modo a incluir na amostra o maior número possível de empresas com ações listadas em bolsa - houve grande número de emissões iniciais primárias no biênio 2006/2007 – e também que houvesse um número de demonstrativos financeiros trimestrais suficientemente grandes para atenuar os efeitos de eventos singulares que pudessem refletir em uma distorção no desempenho médio de um banco frente aos

demais. Entende-se ainda que o triênio analisado possui uma característica singular, que se considera extremamente vantajosa para o propósito deste estudo, que é incorporar três períodos distintos de duração aproximadamente equivalente. O primeiro, até setembro de 2008, foi um período de bonança econômica, especialmente no Brasil, no qual as empresas, embaladas por um período de crescimento econômico e de renda, aferiram resultados expressivos. Nos 12 meses seguintes o ambiente de negócio, em especial na indústria bancária, foi assolado por conta da grave crise global desencadeada pela ruptura do mercado de dívidas sub-prime do setor imobiliário Norte-Americano que ocasionou resultados negativos consideráveis para porção majoritária das instituições financeiras no Brasil e no exterior. O último período marca uma fase de recuperação econômica no Brasil que representou oportunidades significativas de negócios para aquelas organizações bancárias que melhor conseguiram suportar a crise. Em síntese, a avaliação de como a performance das empresas se comporta durante períodos tanto de crise quanto de bonança e recuperação econômica permite identificar melhor aquelas instituições cujas condutas estratégicas, no longo prazo, tendem a apresentar desempenhos superiores.

#### **1.4. Estrutura do Relatório**

Este relatório contém quatro seções, além desta introdução, cada uma delas expondo um aspecto desse projeto de investigação.

Na seção dois é descrito o quadro teórico referencial da pesquisa ao qual reportou-se frequentemente ao longo do projeto. Esta é composta por duas subseções, a saber: (i) Indústria bancária, na qual são expostas as principais nuances deste segmento; (ii) Ambiente Competitivo, Estratégia e Desempenho, onde são descritos os principais conceitos, tipologias, processos e temas que possam ser pertinentes para a compreensão da indústria estudada.

A seção três descreve os aspectos relevantes do método escolhido para investigação e seus procedimentos. Ela inicia definindo as premissas epistemológicas que se encontram nas raízes do método escolhido e, em seguida, define a sua natureza. Logo após são especificados o universo e amostra do estudo

e, nas seções subseqüentes, os procedimentos de coleta e tratamento dos dados. Finalmente são explicitadas as limitações às quais a pesquisa se encontra exposta.

A seção seguinte detalha os resultados obtidos na pesquisa empírica e tece algumas considerações e conjecturas acerca dos mesmos. Por fim a seção final encerra o relatório com ênfase nas conclusões do estudo e sugere alguns encaminhamentos considerados relevantes para a sequência da investigação aqui proposta.